

VALORAÇÃO DOS ESPAÇOS AMBIENTAIS: UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO COM MORADORES DO POVOADO RIBEIRA

Juliano Silva Lima¹
Paulo Sérgio Maroti²



RESUMO

No que se refere aos rumos do processo da destruição do meio ambiente, muitas têm sido as tentativas de se aprofundar as questões referentes à sustentabilidade ambiental. Neste sentido, ganham-se notoriedade as Unidades de Conservação (UCs), espaços que tem como função principal preservar o pouco que ainda resta de biodiversidade no planeta. Entretanto, o simples fato da criação das UCs no Brasil, não tem garantido a preservação de fato dessa biodiversidade, isso porque parte das UCs existentes não funcionam a contento devido a pouca infra-estrutura e a falta de diálogo das UCs com as comunidades no entorno das mesmas. Nesse aspecto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de subsidiar ações de Educação Ambiental nesses espaços de conflitos, principalmente com os moradores da comunidade Ribeira, povoado localizado no entorno ao Parque Nacional Serra de Itabaiana. A metodologia utilizada para esse trabalho consistiu em identificar e avaliar alguns componentes de preferência de paisagem, através de algumas técnicas de percepção ambiental. Como resultado observou-se que os entrevistados demonstraram diferentes formas de observar determinadas paisagens ambientais mesmo partindo de uma realidade comum. Ainda pode-se evidenciar, que a escolha de cada indivíduo por uma determinada paisagem não está vinculada diretamente ao seu valor estético, mas a um conjunto de valores ligados aos componentes: sociais, econômicos, ecológicos, culturais e psicológicos que estão ligados diretamente ou indiretamente aos entrevistados.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Unidades de Conservação, Comunidades Tradicionais

¹Graduado em Biologia – UFS, Especializando da Pós Graduação em Metodologias de Ensino para Educação Básica – UFS e Mestrando em Agroecossistemas – UFS. E-mail: julianobios@yahoo.com.br.

²Doutor em Ecologia – UFSCAR e Orientador do programa de Pós Graduação em Metodologias de Ensino para Educação Básica – UFS.

INTRODUÇÃO

Diante do modelo de desenvolvimento que estamos vivendo, é incontestável a importância dos recursos naturais e da biodiversidade para a humanidade. O desafio reside em tentar, a todo custo, salvar o pouco que ainda resta de natureza pouco tocada, lançando mão das estratégias possíveis e imaginárias buscando, ao menos, a sustentabilidade local e regional. Neste contexto, os espaços especialmente protegidos na forma de Unidade de Conservação (UCs)³ ganham notoriedade como uma das mais importantes entre todas elas, acalmada publicamente por uma imensidão de cientistas contemporâneos (FARIA, 2004).

Com vistas ao balanço entre a sustentabilidade ambiental e o modelo econômico vigente (Capitalismo), é importante que se perceba que as áreas protegidas podem reverter-se em uma oportunidade para o desenvolvimento local, bem como para a utilização de suas terras circundantes, investigação científica, monitoramento ambiental, educação ambiental, recreação e turismo (MORIN, 1996; SACHS, 1999).

Entretanto o simples fato da criação da Unidade A, B ou C em algumas regiões do Brasil não tem garantido a preservação de fato desses ecossistemas. Isso porque grande parte das UCs existentes não funcionam a contento devido a pouca infra-estrutura dos órgãos do estado ou na falta de diálogo das unidades de conservação com as comunidades no entorno das mesmas (MAROTI, 2002)

No Parque Nacional Serra de Itabaiana (ParNaSI), por exemplo, localizada nas cidades de Itabaiana e Areia Branca esse quadro de descaso não é muito diferente. Homologada há quase quatro anos a condição de Parque Nacional, o ParNaSI passa por vários problemas dentre os quais se destaca: 1) irregularidades fundiárias, pelo 2) pequeno quadro de funcionários na sede da estação e pela 3) relação conturbada entre a ParNaSI e a comunidade do entorno.

Dentro dessa perspectiva uma das melhores soluções encontradas para as UCs que se encontra em grande caso de situação de abandono, tem sido o envolvimento da comunidade, do entorno, na conservação e manejo das UCs. Isso porque essas comunidades locais tem um papel fundamental no que se refere ao implemento de projetos de conservação das UCs quando o poder público sozinho não consegue cumprir

³ “Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob o regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (Lei 9.985/2000 que institui o SNUC).

essa tarefa (MELO NETO, 2000). Nesse sentido acredita-se estar na educação, dos indivíduos dessas comunidades, o meio mais eficaz para amenizar a atual problemática ambiental das Unidades de Conservação. (SANTOS, et al, 2001)

Dessa maneira é de suma importância a criação de projetos educacionais que levem a população a compreender o seu meio vivido, amenizando dessa maneira os problemas no meio ambiente ocasionado pelo homem. É nessa conjuntura que se insere a Educação Ambiental (EA), importante ferramenta para subsidiar o debate ecológico e expandir o número de pessoas envolvidas na prática da conservação e da conscientização ambiental, fundamental para a formação de cidadãos plenos (FERRARA, 1996; SANTOS, et al, 2001).

Acredita-se que a EA, quando bem direcionada às comunidades do entorno das UCs, proporciona uma revisão da natureza e das relações dos diferentes grupos sociais envolvidos com o ambiente, com base na transmissão de conceitos ecológicos que viabilizem o apoio comunitário para a proteção e valorização dessas Unidades (DIETZ et al.,1997; FERNANDES, et al, 2003).

Dentro desse contexto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de subsidiar ações efetivas para a implementação de políticas públicas no campo da Educação Ambiental a partir da inserção de trabalho nas comunidades do entorno ao ParNaSI, no sentido de possibilitar a população local uma maior inserção no que diz respeito ao ambiente local. É interesse desse trabalho também, conhecer o modo que a comunidade local do povoado Ribeira - povoado localizado no entorno ao ParNaSI - percebe o seu ambiente para assim serem criados mecanismos educacionais eficientes que possibilitem a preservação do mesmo.

Nesse aspecto, esse trabalho teve como objetivo identificar através de técnicas de percepção ambiental, alguns pontos de valoração que os indivíduos tomadores de decisão do povoado Ribeira dão a diferentes paisagens e recursos naturais. Contribuindo dessa forma para a construção de novos conhecimentos na área da Educação Ambiental, além de colaborar na inserção dessa comunidade no processo de auto-conhecimento, essencial no processo de gestão ambiental do ParNaSI.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

a) Local de Estudo

O presente estudo foi realizado no município de Itabaiana, especificamente em toda a área do povoado Ribeira. A escolha desse povoado foi baseada nas proximidades do mesmo com o Parque Nacional Serra de Itabaiana (ParNaSI), uma vez que o objetivo principal dessa pesquisa é entender a relação que as comunidade desse povoados possuem com essa UC.

4

b) Coleta de Dados

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas pessoais semi-estruturada com 25 moradores do Povoado Ribeira. As entrevistas foram realizadas com os moradores considerados indivíduos “tomadores de decisão” do povoado. Isso porque segundo Leiva *et al* (1986) diferentes grupos sociais não têm o mesmo peso com relação à tomada de decisão (líderes comunitários, padres, membros de associação de moradores, etc). As mudanças necessárias para mudança de paradigma não são uniformes para toda a população, é necessário que os líderes intelectuais remontem junto à comunidade as mudanças necessárias do pensamento.

Além da entrevista pessoal citada acima foi utilizada a técnica de “Avaliação da Paisagem com Base na Preferência do Público”, como modo de avaliar alguns valores dados as diferentes paisagens de maneira pré-verbal. Ao contrário de outros métodos que avaliam a qualidade visual das paisagens que leva em conta apenas alguns aspectos isolados como: luminosidade, complexidade, variedade de cor, e composição pictoriais este método leva em conta a preferência do indivíduo pela paisagem como um todo (HEINSTRA, et al, 1978; CHOKOR, MENE, 1992).

Para utilização dessa técnica foram fotografadas várias paisagens do município de Itabaiana, das quais foram selecionadas dez que refletiam melhor aspectos da paisagem natural, rural e urbana. O número de dez foi considerado adequado para esse tipo de técnica, pois os entrevistados estão sujeitos a uma desorganização mental, quando lhe são oferecidos mais de dez fotos (CHOKOR, MENE, 1992).

Cada fotografia foi representada por uma letra (A, B, C...) par fins de identificação. As paisagens naturais foram identificadas com as letras (A, B, C, D) as paisagens rurais pelas letras (E, F, G) e as paisagens urbanas pelas letras (H, I, J).



Foto (A): Paisagem de uma das quedas d'água do rio das pedras localizada na Estação Ecológica Serra de Itabaiana.



Foto (B): Formação de vegetação com árvores e arbustos espaçados nas encostas dos morros encontrados na Unidade de Conservação Serra de Itabaiana.



Foto (C): Paisagem de uma floresta tropical sendo devastada pelo fogo.



Foto (D): Entrada de um dos acessos ao Parque Nacional Serra de Itabaiana.



Foto (E): Paisagem Rural de uma plantação de horticultura, nesse caso cultura de alface. Próximo ao Açude da Marcela



Foto (F): Paisagem Rural de uma área de pasto plantado e presença de vacas leiteiras.



Foto (G): Paisagem Rural de um solo nu em fase de pós colheita em uma cultura de hortaliça.



Foto (H): Paisagem urbana da Praça General João Pereira no centro de Itabaiana, nos arredores da igreja matriz da cidade.



Foto (I): Paisagem de uma área urbana residencial planejada, caracterizada pela pavimentação da rua, arborização e pela presença dos serviços básicos (água, energia, esgoto).



Foto (J): Paisagem urbana de um conjunto de casas populares onde se pode perceber a ausência de ruas não pavimentadas nem a presença de saneamento básico.

Para cada entrevistado foi solicitado à ordenação das fotos acima de acordo com a preferência: da mais para a menos preferida. Em seguida através de uma questão aberta foi averiguado o principal motivo que levou aos entrevistados a escolher a três primeiras fotos e as três últimas fotos.

Os dados obtidos foram analisados de maneira quali-quantitativamente, levando em consideração as respostas dos entrevistados em detrimento a escolhas das fotografias. A partir de então pode se estabelecer algumas redes de valores de paisagens (componentes estéticos, ecológicos, sócio-econômico, psicológico, culturais), essenciais para a construção do diagnóstico da comunidade do povoado Ribeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Característica da população amostrada

Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturada nos domicílios do povoado Ribeira durante os meses de Julho e Agosto, com uma amostra representativa de 25 entrevistas, que exigiram cada uma aproximadamente 40 minutos.

Foram entrevistados 13 residentes do sexo masculino (52%) e 12 do sexo feminino (48%), com idade igual ou superior a 20 anos. Com relação à idade, 14% dos entrevistados tinham de 20 a 29 anos, 36% entre 30 a 39 anos, 29% entre 40 a 49 anos e 21% com idade igual ou superior a 50 anos.

Com relação à ocupação (profissão, cargo, função...), os entrevistados foram classificados quanto à condição da atividade, como economicamente ativo (Exerce algum emprego ou trabalho remunerado) e não economicamente ativo (Aposentados, Desempregados, estudantes, etc). Dentro desse contexto, a proporção de entrevistados economicamente ativo foi de 79% contra 21% de entrevistados não economicamente ativos.

Grande parte dos entrevistados economicamente ativos trabalha em setores ligados diretamente a prefeitura: Educação (36%), Saúde (27%). Os outros entrevistados economicamente ativos estão ligados a atividades agropecuárias (18%) ou a outros setores da economia informal (18%).

b) Preferência com relação à paisagem Natural, Rural e Urbana.

A partir da análise das entrevistas feitas com os moradores do povoado Ribeira, estimou-se a preferência dos entrevistados, com relação aos três tipos de paisagens descritos na metodologia: paisagens naturais, paisagens rurais e paisagens urbanas. As “**paisagens naturais**” foram às paisagens mais preferidas dos entrevistados com um percentual de 64%, em seguida as “**paisagens rurais**” com 29% e finalmente as “**paisagens urbanas**” com 7%.

Estes resultados reforçam os vários estudos relativos à preferência de paisagem, que evidenciam a preferência do público em geral pelas paisagens naturais sobre as paisagens rurais e urbanas, especialmente as paisagens referentes a corpo d’água (rios, cascatas, lagos) e vegetação abundante (ZUBE, PITT, ANDERSON, 1975; OBARA, 1999; CHOKOR, MENE, 1992).

No que se refere à análise das paisagens de maneira isoladas, os resultados demonstram que as três paisagens mais preferidas pelos entrevistados foram: primeiramente o “**Rio das Pedras**” (Foto A) com 43% das intenções em detrimento das outras paisagens, em seguida a “**Vegetação Arbustiva da Serra**” (Foto B) com 36%, e finalmente a “**Cultura de Alface**” (Foto E) com 36%.

A mesma análise demonstrou ainda que as três paisagens menos preferidas, em ordem crescente, foram: a “**Área Residencial sem Saneamento**” (Foto J) com 29%, em seguida o “**Solo após plantio**” (Foto G) com 57% e por fim a “**Queimada da Vegetação**” (Foto C) com 71% de rejeição.

A identificação dos componentes determinantes da preferência da paisagem foi realizada a partir da categorização dos principais motivos que levou a cada entrevistado a preferir mais cada uma das três primeiras paisagens escolhida (1ª, 2ª e 3ª). De forma análoga, foi pedido aos entrevistados a apontar os principais motivos que levaram a preferir menos as três últimas paisagens (8ª, 9ª e 10ª).

Os determinantes que foram utilizados para análise de percepção ambiental dos moradores do povoado Ribeira, baseou-se na avaliação de diferentes componentes de interpretação (estéticos, ecológicos, sócio-econômico, psicológicos e culturais) nas 10 fotografias que foram apresentadas aos moradores do povoado em estudo.

- Componentes determinantes da preferência de paisagem (três mais preferidas).

Entre os entrevistados a paisagem referente ao “Rio das Pedras” (Foto A) foi a mais citada (47%) neste sentido os aspectos mais destacados nessa foto foram aqueles relacionados com a realidade local, isso porque o povoado Ribeira possui no seu entorno um número considerável de quedas d’água que normalmente é utilizado para banho da população local, e para visitação de turistas. Nessa paisagem foram evidenciados pelos moradores todos componentes de percepção, que foram considerados para análise de percepção ambiental. Como mostra os relatos abaixo:

8

Est tico:

“ gua com uma cor bonita, lembra muito os poç es” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Lembra os pilões, água com essa cor de ouro” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Ecológico:

“A  gua é importante para a saúde mais tem que preservar” Essa foto   dos Pilões não é? (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Minha vida toda convive com a água, me lembra os Pilões daqui, pena que os turistas vêm para c  e joga lixo nos nossos riachos” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Sócio-econômico:

“Gosto muito de água, essa foto é parecida com os pilões daqui do povoado, isso é bom porque pode trazer riqueza para nós se for bem organizado” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Psicológico:

“Lembra minha infância, quando papai levava a gente para ir tomar banho nos pilões” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Cultural:

“Essa foto representa os costumes desse povoado, todo fim de semana eu ia tomar banho nos pilões” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Outro ponto de valoração observado através do discurso refere-se a rejeição, por parte dos moradores, há visitação dos turistas que normalmente está ligados a desordem, músicas muito alta e acúmulo de lixo em alguns corpos d’água locais. O que de maneira geral invadem a privacidade dos moradores, por se trata de um povoado calmo e pacato, principalmente durante a baixa temporada (inverno).

A segunda paisagem selecionada pelos moradores refere-se a “Vegeta o Arbustiva da Serra” com 36%. Nesse aspecto, os pontos que foram mais destacados pelos moradores referem-se   tranqüilidade emitida pela foto, inferindo a semelhança da

rotina do povoado com a própria paisagem. Assim como na foto anterior todos os componentes de percepção foram citados pelos moradores. Como mostra os relatos abaixo:

Estético:

“Muito bonito o meio ambiente, a natureza é linda, é verde a natureza é vida para o futuro” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Ecológico:

“Essa foto é linda, as pessoas deveriam se conscientizar e plantar mais árvores” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Sócio-econômico:

“Uma área muito bonita, pena que é cheia de morros, não dá para plantar, é igual aqui no povoado” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Psicológico:

“Área preservada, sem lixo e sem turista” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Lembra muito o povoado, essa foto me traz paz, tranquilidade, calma” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Paisagem bonita, as plantas são importante para sombra” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Cultural:

“Lugar onde gostaria de passar o resto de minha vida” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Outro ponto de valoração que se percebe através do discurso é a relação existente entre as formas sinuosas do “terreno” (forma de morros) e a dificuldade em se desenvolver a atividade agropecuária, outro ponto que se repete é a relação direta existente entre a visitação de turista naquele povoado e a destruição do mesmo, evidenciado pelo acúmulo de lixo de maneira indevida.

E por fim a paisagem escolhida como a terceira mais preferida foi a “**Cultura de Alface**” (Foto E) com 36%. Nesse aspecto foi destacada a cor verde vibrante e rela o direta da forma com a obtenção de alimento. Apenas os componentes est ticos e sócio-econômico foi evidenciado nessa fotografia. Como mostra os relatos abaixo:

Est tico:

“A cor verde dessa alface minha chamou muito atenção, lembra o verde da natureza” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Sócio-econômico:

“Verdura faz bem a saúde” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Me chamou atenção o verde, nos tiramos da verdura o alimento para nosso sustento” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Gosto muito da terra, que trabalha na terra é muito bom, a pessoa é independente, não precisa de político” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“O solo não tem pedra dá para plantar, nesse lugar tem como viver da terra” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Gostei muito dessa foto, olhe com a terra é toda plana, muito fértil, muito boa para se plantar” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Outro ponto destacado refere-se à idéia que a atividade agropecuária promove a autonomia do indivíduo (independência financeira), isso fica muito claro quando se apresenta nos relatos a valorização pela fertilidade e pela forma plana do “terreno”. Isso provavelmente é uma referência, ao solo encontrado no povoado que é pedregoso, em forma de morros e que não é muito indicado para lavoura de curto prazo.

- Componentes determinantes da preferência de paisagem (três menos preferidos).

Na análise das três fotos menos preferidas observou-se que a “**Área Residencial sem Saneamento**” (Foto J) foi a mais citada na oitava colocação (29%). Dentre os aspectos negativos evidenciados nessa paisagem destaca-se a falta de saneamento ambiental. Dentre os componentes de valoração psicológica apenas os componentes Estéticos, Sócio-econômico e Psicológico foram evidenciados pelos moradores quando deparados a essa paisagem Como mostra os relatos abaixo:

Estético:

“Mostra o chão com gramas” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Não gosto da foto, é tudo muito igual, parecendo àqueles chalés” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Sócio-econômico:

“Casas populares, beneficia os pobres, mas é feio porque não tem esgoto” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Conjuntos abandonado, deveria os pobres tomar de conta melhor de suas casas” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Não tem saneamento, condições precárias, muito mato, mas tudo isso é por causa do governo” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Psicológico:

“Não faz parte da minha realidade, graça a Deus, não gosto da cidade prefiro o campo” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Percebe-se nessa paisagem a evidência marcante dos aspectos sócio-econômico, por se tratar de casas populares, que tem como característica a falta de estrutura básica para moradia. Observa-se também no discurso dos moradores a responsabilidade do estado, na forma dos governantes como únicos responsáveis para mudança dessa realidade.

Entre as paisagens analisadas, aquela que mais foi evidenciada em penúltimo lugar foi à paisagem com o **“Solo após plantio”** (Foto G), com 57% de rejeição. Segundo alguns moradores a paisagem não chamava atenção pela falta de árvores e pela falta de produtos agrícolas plantados. Assim como em outras paisagens, todos os componentes de percepção foram citados pelos moradores. Como mostra os relatos abaixo:

Estético:

“Foto muito cinza, pouca produtividade, pouca vida” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Ecológico:

“Está abandonado, mas dá para recuperar, bem diferente da queimada” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Sócio-econômico:

“Solo se preparando para outro plantio, isso significa mais alimento para os pobres” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Psicológico:

“Parece um jardim, pisado. Um monte de mato morto, só faltou catar” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Cultural:

“Pode ser cuidado sem precisar de político nenhum, só depende de nós para recuperar” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

No que se refere à paisagem da Foto G, observa-se ainda, uma relação direta entre a situação atual da paisagem e um estímulo pessoal para mudança daquele aspecto, na

tentativa de torna essa paisagem produtiva outra vez. Esse aspecto confirma mais uma vez o fato marcante que os moradores sempre relatam que se refere às características particulares dos solos locais que dificulta a produção da maioria das culturas agrícolas. O que neste caso subtende-se para os entrevistados a relação direta entre a não fertilidade do solo com menos opções de trabalho para a comunidade local.

Em último lugar ficou a paisagem que retrata a “**Queimada da Vegetação**” (Foto C) entre os entrevistados, 71% não gostaram de forma alguma dessa paisagem. Segundo eles essa paisagem os remete a destruição, morte e dor.

Estético:

“Foto bonita, que mostra o fogo, a luz, mas ao mesmo tempo traz destruição” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Ecológico:

“Destruição da natureza, pode levar anos para se recuperar” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Destruição falta de oxigênio e destruição da camada orgânica” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Sócio-econômico:

“As pessoas queimam a mata, isso é feio, mas serve para fazer pasto, não se pode criar gado com tanta árvore” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Psicológico:

“Foto que retrata muito meu passado, passei parte de minha vida combatendo o incêndio da serra” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Destruição de tudo que foi criado por Deus, sinto dor só em ver essa foto” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Cultural:

“Atitude não necessária, uma pessoa que faz uma coisa dessas deveria morrer junto” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

“Tempo seco, devem ter jogado uma ponta de cigarro” (Relato de um dos moradores do povoado Ribeira).

Observa-se no discurso referente à paisagem que retrata uma queimada numa floresta, o total descontentamento por parte dos moradores a esse ato. Entretanto alguns julgam necessário frente a situações adversas, como no caso da implementação de atividades agropecuárias.

A análise dos dados evidencia que a preferência por uma determinada paisagem não está vinculada apenas ao seu valor estético, mais a um conjunto de valores ligados aos componentes sociais, econômicos, ecológicos, culturais e psicológicos dos entrevistados.

Os resultados corroboram com os resultados desenvolvidos por outros autores a respeito da percepção, avaliação e valoração das paisagens (OBARA, 1999). Lowerntal (1978), um dos pioneiros nesta área afirma que a preferência estética é apenas uma das muitas fontes de vínculos afetivos da paisagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As “**paisagens naturais**” foram às paisagens mais preferidas dos entrevistados, seguida pelas “**paisagens rurais**” e, por fim as “**paisagens urbanas**”.
- As três paisagens mais preferidas pelos entrevistados foram: “**Rio das Pedras**” (Foto A), em seguida a “**Vegetação Arbustiva da Serra**” (Foto B), e por fim a “**Cultura de Alface**” (Foto E)
- As três paisagens menos preferidas em ordem crescente foram: “**Área Residencial sem Saneamento**” (Foto J), em seguida o “**Solo após plantio**” (Foto G) e por fim a “**Queimada da Vegetação**” (Foto C).
- Os componentes de valoração evidenciados pelos moradores foram aqueles voltados a água, devido os pilões existentes na Ribeira e aqueles voltados a atividade agropecuária, devido as características particulares do solo desse povoado que dificulta o desenvolvimento da atividade agrícola.
- A preferência por uma determinada paisagem não está vinculada apenas ao seu valor estético, mas a um conjunto de valores ligados aos componentes sociais, econômicos, ecológicos, culturais e psicológicos dos entrevistados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º incisos I,II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [Republica Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 19 jul, Seção 1, p. 12026-12027.

CHOKOR, B. A.; MENE, S. A. An assesment of preference for landscapes in developing world: case study of Warri, Nigeria and anvirons. **Journal of Environmental**. V. 34, 1992, p.237 256.

DIETZ, L.A, NAGAGATA, E.Y. (1997) **Programa de conservação do mico-leão-dourado: atividades de educação comunitária para a conservação da mata atlântica no Estado do Rio de Janeiro**. In: PADUA, S.M. & TABANEZ, M.F. (orgs). *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. Brasília, DF: Ipê - Instituto de Pesquisas Ecológicas, p. 133-146.

FARIA, Helder Henrique de. **Eficácia de gestão de Unidade de Conservação gerenciadas pelo Instituto Florestal de São Paulo, Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, 2004.

FERRARA, L. D. A. **As Cidades Ilegíveis - Percepção Ambiental e Cidadania. Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. EdUFSCar: São Carlos, 1996.

FERNANDES, Rossevelt Silva. SOUZA, Valdir José de; PELISSARI, Vinicius Braga; FERNANDES. Sabrina T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Revista Preservação: O Meio Ambiente no Espírito Santo. Ano I, nº 2, Dez de 2002 a Fevereiro de 2003.

FIORI, Andréia de. **A Percepção Ambiental como instrumento de apoio de programas de educação ambiental da estação ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP)**. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. ERN, 2006. 113p.

LEIVA, João Oswaldo; LIMA, Chopin Tavares de. **Caracterização Ambiental do Estado de São Paulo por Percepção**. São Paulo: Secretária de Obras e Saneamento, 1986.

MARIN, A.A.; OLIVEIRA, H.T.; COMAR, V. Environmental education in a context of the complexity of theoretical perception. *Interciencia*, v. 28, 2003. p. 616-619.

MAROTI. Paulo Sérgio. **Educação e Interpretação Ambiental junto a Comunidade do entorno de uma Unidade de Conservação**. Tese (Doutorado em Ecologia e

Recursos Naturais) São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. ERN 2002. 145p.

MELO NETO, J. E. de. **Ordenamento conceitual do uso público participativo do Parque Estadual de Campos do Jordão, São Paulo - Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Gestão e Manejo de Recursos). Centro de Estudos Ambientais (CEA), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000. p.141.

15

MORIN, Edgar. Epistemologia da Complexidade. IN: **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. SCHNITMAN, Dora F. (org), Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 275- 289.

OBARA, Ana Tiyomi. **Valoração Econômica de unidades de conservação o método de valoração contingente caso de estudo: estação ecológica de Jataí (Luis Antônio SP)**. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. ERN, 1999. 111p.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. IN: **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. BURSZTYN, M. (org) S. Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

MARIN, Andréia Aparecida, TORRES OLIVEIRA, Haydée; COMAR, Vito. **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção**. *INCI*, oct. 2003, vol. 28, no. 10, p.616-619. ISSN 0378-1844.

ZUBE, E.H.; PITT, D.G. e ANDERSON, T.W. Perception and prediction of scenic resources values of the northeast. In: ZUBE, E.H.; BRUSH,R.O. e FABIO J.G. (Eds), **Landscape assessment: values, perceptions and resources**. Struldbure, P.Dowden, Hutchinson and Ross, 1975.